

Plano de Formação 2025/2027



O futuro começa aqui... com rigor, excelência e cidadania!



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
SARDOAL

Índice

1. Introdução	2
2. O Agrupamento de Escolas de Sardoal	3
3. Finalidades e objetivos	3
4. Diagnóstico e Planeamento da Formação	3
5. Áreas prioritárias e Modalidades de Formação	5
6. Organização da Formação	6
7. Calendarização	5
8. Avaliação do Plano de Formação	17

1. Introdução

O Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Sardoal (AES), elaborado em conformidade com os normativos legais em vigor e apresentado nas páginas seguintes, define-se para o período 2025/2027. Este documento orientador procura dar resposta às necessidades de formação dos recursos humanos do Agrupamento, tendo como referência os objetivos e metas estabelecidos no Projeto Educativo, no Plano de Inovação e no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), entre outros documentos estruturantes da organização.

A elaboração do presente documento resultou de um processo prévio de auscultação das necessidades identificadas pelos diferentes elementos da comunidade educativa. Neste enquadramento, apresenta um conjunto de ações de formação, de natureza formal e informal, destinadas a promover o aperfeiçoamento dos desempenhos profissionais, assumindo a intenção de aprofundar conhecimentos, fomentar a partilha de experiências e o trabalho colaborativo, e incentivar a reflexão sobre as práticas, em domínios considerados relevantes para a melhoria contínua da ação educativa.

Num contexto educativo cada vez mais exigente e diversificado, marcado pela multiculturalidade e por problemáticas progressivamente mais complexas, torna-se essencial dispor de profissionais atualizados, motivados e comprometidos com a melhoria das práticas educativas. Cabe, por isso, ao Agrupamento identificar estratégias e mobilizar recursos que permitam assegurar que todos os alunos se apropriem efetiva e significativamente dos conhecimentos, capacidades e atitudes trabalhados nos diferentes contextos escolares, concorrendo para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e cuja concretização depende, em grande medida, da implementação de práticas pedagógicas intencionais e fundamentadas, sustentadas por processos de formação contínua relevantes e impactantes.

O Plano de Formação do AES encontra-se articulado com a oferta formativa do Centro de Formação de Associação de Escolas A23 (CFAE A23), enquanto entidade responsável pela formação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), o que facilita a operacionalização das ações previstas. Integra, ainda, o Plano de Formação para a Transparência e Prevenção da Corrupção, no âmbito da Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-2024, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, de 6 de abril, a qual estabelece, com igual relevância, medidas de prevenção, deteção e repressão da corrupção. Neste sentido, pretende-se reforçar a articulação entre o AES e o CFAE A23, também ao nível

da promoção e do desenvolvimento de ações que contribuam para capacitar dirigentes e trabalhadores na identificação de eventuais fenómenos de corrupção, bem como iniciativas que favoreçam a apropriação e implementação dos planos de prevenção ou gestão de riscos e dos códigos de ética e de conduta.

2. O Agrupamento de Escolas de Sardoal

O Agrupamento de Escolas de Sardoal é uma unidade organizacional educativa, composta por 2 estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância de Presa (Educação Pré-escolar);
- Escola Básica e Secundária Dr.^a Judite Andrade (EPE; 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário) – escola sede do Agrupamento.

No ano letivo a que se refere este Plano de Formação, prestam serviço no Agrupamento 69 docentes e um total de 42 elementos do pessoal não docente (3 Psicólogas; 4 Assistentes Técnicos; 35 Assistentes Operacionais) afeto à autarquia de Sardoal.

O Agrupamento é, atualmente, frequentado por um total de 511 alunos, da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

3. Finalidades e objetivos

Estando em estreita consonância com a análise feita ao cumprimento do Plano de Formação anterior, as oportunidades de melhoria identificadas pela equipa de autoavaliação e o Projeto Educativo, entre outros referenciais internos, o presente Plano de Formação visa dar continuidade à missão do Agrupamento assente na promoção de “uma cultura de rigor, inovação e eficiência organizacional e pedagógica, alicerçada na partilha, na colaboração e na motivação de todos os intervenientes educativos.” Neste contexto, o Agrupamento “compromete-se com a prestação de um serviço público de educação de qualidade, inclusivo e orientado para o sucesso individual de cada aluno, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, relacionais e éticas, preparando crianças e jovens para uma cidadania ativa, crítica, justa e solidária, capaz de responder aos desafios de uma sociedade em constante transformação.”

Neste enquadramento, pretende-se com este Plano:

- a) Contribuir para o processo de melhoria dos serviços prestados à comunidade escolar, da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos, através de uma formação adequada dos profissionais em serviço nas Escolas e Jardins de Infância do Agrupamento;
- b) Contribuir para a criação de ambientes de aprendizagem e educação inclusiva e desenvolvimento de competências interculturais, no contexto de uma escola cada vez mais frequentada por alunos oriundos de diferentes regiões do mundo e/ou de contextos culturais diversos;
- c) Contribuir para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento profissional e de atualização permanente de todos os elementos da comunidade educativa;
- d) Dar resposta às necessidades formativas do Agrupamento e dos seus docentes e não docentes, face às alterações curriculares;
- e) Incentivar a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia do Agrupamento e do seu Projeto Educativo;
- f) Estimular o surgimento de dinâmicas formativas, assentes na formação interna.

4. Diagnóstico e Planeamento da Formação

As necessidades de formação para o pessoal docente aqui enunciadas decorrem, como já foi anteriormente referido, das prioridades e objetivos estratégicos do Projeto Educativo e demais documentos orientadores do Agrupamento.

A formação para o pessoal não docente, cujas necessidades foram apuradas têm, simultaneamente, em consideração, a valorização do seu trabalho e a necessidade de dar resposta às necessidades da organização escolar que é o Agrupamento, atendendo a problemas comuns que vão sendo identificados, que necessitam de ser trabalhados e para os quais a formação poderá constituir uma mais-valia. Tendo em conta que a entidade responsável pelo pessoal não docente é a Câmara Municipal de Sardoal, as estratégias de formação passarão por uma articulação com esta entidade e/ ou pelo recurso aos docentes e outros parceiros do AES.

Reconhecendo a importância do envolvimento de toda a comunidade educativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento, este Plano de Formação procura também incluir ações direcionadas a alunos e a pais/Encarregados de Educação, procurando, sobretudo, a sensibilização para a necessidade de prevenir comportamentos de risco, no caso dos primeiros, e

a melhoria das competências parentais e envolvimento no processo educativo dos filhos, no caso dos segundos.

5. Áreas de formação e Modalidades de Formação

As áreas em que deve enquadrar-se a formação contínua, destinada ao pessoal docente são as seguintes:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

As modalidades das ações de formação contínua do pessoal docente devem centrar-se em: cursos de formação, oficinas de formação, ciclos de estudos; ações de curta duração, realizadas de forma presencial, em regime de *e-learning* ou em regime de *b-learning*.

No que respeita ao pessoal não docente, a formação contínua deve enquadrar-se nas áreas seguintes:

- a) Relações pedagógicas e relações humanas;
- b) Desenvolvimento organizacional;
- c) Gestão e administração escolar;
- d) Áreas específicas de atividade profissional;
- e) Tecnologias de informática e comunicação;

A formação contínua do pessoal não docente pode concretizar-se nas seguintes modalidades de curta e média duração: workshop; curso; módulos; seminários; jornadas, realizadas de forma presencial ou em regime de *e-learning*.

6. Organização da Formação

Compete ao CFAE A23, no qual o Agrupamento está integrado, responder às solicitações formativas expressas, no caso do pessoal docente. Todavia, acreditando no princípio de que o Agrupamento deve potenciar os conhecimentos dos seus recursos humanos, a formação interna poderá ser, também, realizada por docentes em exercício de funções no Agrupamento.

Devem-se, ainda, considerar as ações promovidas pelos organismos centrais do Ministério da Educação, que se enquadrem na estratégia nacional para a formação, incluindo a respeitante ao reforço das competências das direções das escolas, nos diferentes domínios de gestão.

São também relevantes possíveis parcerias com outras entidades formadoras/formadores devidamente reconhecidos, que se enquadrem no âmbito da planificação e das necessidades apresentadas ou dos projetos em desenvolvimento ou a desenvolver no Agrupamento.

7. Calendarização

Atendendo aos projetos em que o Agrupamento se encontra envolvido e aos normativos legais publicados, propõe-se que, dentro do horizonte temporal deste Plano de Formação, sejam levadas a efeito as Ações de Formação que a seguir se apresentam. Não é definida, contudo, na maioria das situações, uma calendarização muito específica, dado que a realização das Ações está sujeita a inúmeros fatores externos, desde logo a aprovação do Plano de Formação do CFAE A23.

Considera-se, porém, que devem ser ponderados alguns pressupostos, desde logo:

- a formação deve ser distribuída ao longo do ano letivo, evitando sobrecarga de trabalho;

- A formação deve ser disponibilizada em quantidade suficiente, garantindo a possibilidade de todos terem a formação necessária para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no caso do pessoal docente;

- No que ao pessoal não docente diz respeito, dado que o número de funcionários é reduzido e não é fácil a sua dispensa em tempo letivo, devem ser privilegiadas as interrupções letivas para realização da formação, assegurando-se, assim, o bom funcionamento das escolas do Agrupamento.

Ações de Formação para o Pessoal Não Docente

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade	Objetivos	Destinatários	Calendarização Formador
Gestão e administração escolar	Entrega da Conta de Gerência e-learning	Módulos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dotar os intervenientes da área financeira das escolas de conhecimentos técnicos para que seja entregue a conta de gerência em regime de SNC-AP. ✓ Será realizada uma abordagem dos saldos de contas SNC que finalizam a gerência em análise assim como os principais mapas, ao abrigo do SNC-AP, necessários para entrega da Conta de Gerência. 	Assistentes Técnicos Administrativos (área financeira; ASE)	A definir
Área específica de atividade profissional/ Relações pedagógicas e relações humanas	Aspectos Pedagógicos da Ação Educativa (Melhorar a comunicação e a interação com os alunos e a mediação de conflitos)	Seminário	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a interação com os alunos, na supervisão dos recreios, a mediação de conflitos e a comunicação positiva com as crianças e jovens. ✓ Desenvolver competências práticas de comunicação e gestão de emoções. ✓ Perceber a mediação como estratégia de intervenção precoce sobre fenómenos de indisciplina e violência na escola. 	Assistentes Operacionais	A definir
Área específica de atividade profissional/ Relações pedagógicas e relações humanas	Aspectos Pedagógicos da Ação Educativa (Melhorar a interação com alunos que apresentam necessidades educativas específicas)	Seminário	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre o valor da Educação Inclusiva. ✓ Promover a integração e o sucesso educativo de todos os alunos. ✓ Compreender as dimensões da função do assistente operacional na intervenção educativa. ✓ Compreender a pertinência de uma ação positiva e ajustada à criança/ ao jovem. ✓ Identificar boas práticas em respostas educativas. 	Assistentes Operacionais	A definir
Relações pedagógicas e relações humanas	Comunicar em Inglês	Workshops	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar o atendimento de pais e alunos estrangeiros que frequentam o Agrupamento e não sabem falar Português. 	Assistentes Técnicos Administrativos Assistentes Operacionais	A definir
Área específica de atividade profissional	Organização e gestão de Bibliotecas Escolares	Módulos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitar os assistentes operacionais no domínio das TIC, designadamente na utilização da plataforma Moodle, programas de edição de texto, imagem e vídeo, trabalho com folhas de cálculo e domínio aplicações utilizadas nas Bibliotecas Escolares para curadoria de conteúdos e difusão da informação. ✓ Refletir sobre a Sociedade da Informação e a importância das redes. ✓ Compreender a biblioteca como elemento funcional de 	Assistentes Operacionais afetos à Biblioteca Escolar	A definir

Ações de Formação para o Pessoal Não Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade	Objetivos	Destinatários	Calendarização Formador
			<p>desenvolvimento pedagógico incorporado nas estruturas da escola, na Rede de Bibliotecas Escolares e na Sociedade da Informação e do Conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar o papel, missão, função e objetivos das Bibliotecas Escolares no contexto educativo formal e não formal. ✓ Dominar procedimentos de organização e gestão documental no âmbito da Biblioteca Escolar. ✓ Reconhecer a importância dos serviços da Biblioteca Escolar no apoio ao currículo e capacitação dos alunos nas diferentes literacias, nomeadamente da leitura, da informação e dos media. ✓ Conhecer normas e procedimentos de atendimento ao público favoráveis ao correto desempenho das suas funções ao serviço das Bibliotecas Escolares. 		
Relações pedagógicas e relações humanas	Palavras que aproximam	Workshop	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar, em todos os atores educativos, um sentido de pertença e de identificação com o AES., ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos elementos da comunidade educativa., ✓ Consolidar dinâmicas educativas inclusivas. ✓ Entender a importância da comunicação eficaz no ambiente escolar. ✓ Diferenciar comunicação passiva, agressiva e assertiva. ✓ Desenvolver técnicas para uma comunicação clara e respeitosa. ✓ Aplicar a assertividade no relacionamento com alunos, professores e equipe. 	Assistentes Operacionais	1º Semestre

Ações de Formação para o Pessoal Docente

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
<p>g) Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)</p>	<p>Capacitação digital de docentes (Nível 3)</p> <p><u>NOTA:</u> A aferição do nível de proficiência de incorporação de recursos digitais em ambiente escolar, nos domínios da aprendizagem e da avaliação, foi realizada através da resposta a um questionário electrónico (CHECK IN) por todos os docentes, em 2021.</p>	<p>Oficina de Formação</p> <p>25 horas presenciais; 25 horas trabalho autónomo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formular estratégias pedagógicas inovadoras e promotoras das competências digitais dos docentes e alunos. ✓ Capacitar os docentes para a realização de atividades com tecnologias digitais em diferentes modalidades de ensino. ✓ Promover o desenvolvimento de ações que contribuam para o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das suas escolas. ✓ Promover e estimular a reflexão, a partilha e a utilização crítica das tecnologias digitais em contexto educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de documentos de enquadramento das políticas educativas. - Discussão, renovação e inovação na prática profissional. - Reflexão em torno de conceitos relacionados com escolas, professores e alunos digitalmente competentes. - Utilização das tecnologias digitais na colaboração e inovação pedagógica ao serviço da comunidade educativa. - Estratégias e metodologias relacionadas com o desenvolvimento curricular através de ambientes e ferramentas digitais. - Estratégias digitais de carácter científico-pedagógico promotoras do desenvolvimento profissional dos docentes. - Planeamento de atividades didático-pedagógicas promotoras do desenvolvimento da competência digital dos alunos. - Conceção de Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital: conceitos, metodologias de desenvolvimento, implementação, monitorização, avaliação. 	<p>Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial</p>	<p>A definir</p> <p>Formadores a determinar pelo CFAE A23</p>

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
<p>g) Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)</p>	<p>A IA na educação: depois das ameaças ou oportunidades – casos de integração no profissionalismo docente</p>	<p>Ação de Formação de Curta Duração 3 horas presenciais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender conceitos essenciais de Inteligência Artificial (incluindo IA generativa) e o seu impacto no trabalho docente e na gestão escolar. ✓ Reconhecer casos de uso com valor pedagógico e organizacional (planificação, diferenciação, criação/adaptação de recursos, avaliação e feedback, comunicação e tarefas administrativas). ✓ Aplicar critérios práticos para avaliar a qualidade das respostas geradas por IA (clareza, adequação, rigor, verificação e enviesamentos). ✓ Identificar e mitigar riscos e implicações éticas, legais e pedagógicas (dados pessoais e privacidade, transparência, direitos de autor, integridade académica, bem-estar digital). ✓ Relacionar os exemplos trabalhados com as áreas do DigComp 3.0 (pesquisa/avaliação de informação; comunicação e colaboração; criação de conteúdos; segurança e bem-estar; resolução de problemas e desenvolvimento contínuo). ✓ Produzir uma evidência breve de reflexão profissional, através de um comentário estruturado num Padlet comum, a partir de um cenário de integração na sua prática." 	<p>*Enquadramento: – O que é (e o que não é) IA/IA generativa em educação: possibilidades e limites – «Ameaças vs oportunidades»: da reação à apropriação profissional *Casos de integração no profissionalismo docente (demonstração prática): – Planificação: objetivos, sequenciação, diferenciação e apoio à inclusão – Criação/adaptação de recursos: enunciados, textos, exercícios, guiões, rubricas – Avaliação e feedback: exemplos de feedback formativo e critérios de qualidade – Comunicação e organização: sínteses, registos, comunicação institucional (com limites) *Qualidade, verificação e literacia de uso – Estratégias simples de interação («prompts»), iteração e validação – Erros frequentes: imprecisão, enviesamentos e «alucinações» (como detetar e prevenir) *Ética, legalidade e responsabilidade – Dados pessoais e privacidade (boas práticas na escola)</p>	<p>Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial do AES</p>	<p>24 de fevereiro de 2026 Ricardo Nuno Lopes Cruz Ferreira</p>

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
				<ul style="list-style-type: none"> - Direitos de autor e transparência do uso - Integridade académica e bem-estar digital" 		
g) Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	Práticas didáticas com a IA: desenvolvimento profissional docente e efeitos nas aprendizagens	Curso de Formação 25 horas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir uma compreensão profunda dos desafios e oportunidades apresentados pela inteligência artificial generativa (IAG), relacionando-os com o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI. ✓ Criar ambientes pedagógicos inovadores que facilitem o desenvolvimento de competências essenciais, considerando o impacto significativo da IAG na educação. ✓ Modificar estratégias pedagógicas em resposta às mudanças introduzidas pela IAG, preparando os alunos para novas realidades educacionais. ✓ Incentivar a utilização de estratégias pedagógicas que aumentem o envolvimento dos alunos com temas relacionados com a IAG, visando a melhoria da qualidade de suas aprendizagens. ✓ Enriquecer o conhecimento dos formandos sobre as ferramentas e tecnologias disponíveis no campo da IAG e aprender a utilizá-las de forma integrada e contextualizada na sua prática pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivos e visão geral da relevância da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na educação moderna. - Fundamentos da Inteligência Artificial e da IAG - Aplicações Práticas e Ética da IAG - Avaliação e Aplicação Futura da IAG. 	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial do AES	A definir Ricardo Nuno Lopes Cruz Ferreira

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
b) Prática pedagógica e didática na docência (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	A metodologia do trabalho de projeto ao serviço das aprendizagens	A definir com o CFAE A23	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar os professores para a importância do trabalho de projeto, enquanto metodologia que promove: o desenvolvimento de competências consignadas no Perfil do Alunos - comunicar, trabalhar em equipa, decidir, avaliar; o envolvimento do aluno na conceção, realização e avaliação de projetos, que articulam saberes de diversas áreas disciplinares e que promovem a transferibilidade das aprendizagens. ✓ Apoiar os docentes na criação de dispositivos de intervenção, adequados à prática educativa, no âmbito da metodologia do trabalho de projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho de projeto no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular. - Metodologia do Trabalho de Projeto: as fases do Trabalho de Projeto. - Criação de documentos de apoio ao trabalho dos alunos e dos docentes, nas diferentes fases do trabalho de projeto. 	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial	A definir Formador a determinar pelo CFAE A23
b) Prática pedagógica e didática na docência (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	Avaliar é comunicar: intencionalidade pedagógica na avaliação	Ação de Formação de Curta Duração 3 horas presenciais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar a avaliação como um processo pedagógico. ✓ Desenvolver a capacidade de recolher e analisar evidências de aprendizagem. ✓ Promover o uso de estratégias e instrumentos de avaliação que forneçam feedback de qualidade aos alunos. ✓ Incentivar a participação ativa dos alunos no processo de avaliação. ✓ Fomentar a autorregulação das aprendizagens nos alunos, para que se tornem mais autónomos e conscientes do seu processo de aprendizagem. ✓ Promover a inclusão e o sucesso escolar.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mitos e verdades da avaliação. O que fazemos quando avaliamos. Avaliar é comunicar: o lugar da diferenciação e do feedback no trabalho de aula. 	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial	setembro 2025 Paula Simões

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
b) Prática pedagógica e didática na docência (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	Cidadania e Desenvolvimento: do enquadramento legal à prática em sala de aula	A definir com o CFAE A23	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre os conceitos de cidadania e de educação para a cidadania à luz da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), de referentes teóricos e das conceções e práticas dos docentes. ✓ Abordar formas de operacionalização da ENEC ao nível da escola: aprendizagens esperadas em Cidadania e Desenvolvimento (CD); exploração, produção e aplicação de recursos educativos de apoio ao trabalho docente em CD. ✓ Utilizar metodologias ativas, centradas na aprendizagem vivencial da cidadania democrática e na abordagem inter, multi e transdisciplinar. ✓ Promover práticas de avaliação dos alunos adequadas a conteúdos e metodologias de CD. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. - Metodologia de implementação da componente curricular de ‘Cidadania e Desenvolvimento’: <i>Whole School Approach</i>. - Avaliação das aprendizagens dos alunos em ‘Cidadania e Desenvolvimento’. 	Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário	A definir Formador a determinar pelo CFAE A23
b) Prática pedagógica e didática na docência (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	Consciência fonológica: vamos juntos?	Ação de Formação de curta Duração 12 horas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Importância da consciência fonológica no processo de leitura e impacto no desenvolvimento linguístico das crianças. ✓ Implementação de novas estratégias em sala de aula: a consciência fonológica é fundamental para o sucesso e inclusão de todos os alunos. ✓ Prevenir dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. ✓ Desenvolver a base da competência ortográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência silábica. - Consciência de rimas e aliterações. - Consciência fonémica. - Manipulação de sons. - Atividades lúdicas e diárias. 	Professores dos GR 100, 110 e 910	outubro e novembro de 2026 Iolanda Conceição

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
			além de sugestões de colaboração entre profissionais, para que possam fortalecer o ensino da consciência fonológica com confiança e criatividade.			
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	Laboratórios Virtuais no Ensino Experimental das Ciências	A definir com o CFAE A23	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as potencialidades do uso de simulações virtuais no ensino das Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. ✓ Promover a exploração de diversas simulações interativas e de situações didáticas de base prática, que integrem estes recursos, através do aprofundamento e/ou reconstrução de conhecimento científico e didático. ✓ Dinamizar a construção, implementação e avaliação de materiais didáticos inovadores e interdisciplinares, integrando as simulações interactivas. ✓ Promover atitudes de colaboração, reflexão e partilha, entre os formandos, sobre materiais e práticas inovadoras no ensino das Ciências Experimentais. 	<p>- O trabalho prático no ensino das Ciências Experimentais: Enquadramento do curso e dos conteúdos a abordar; A importância do trabalho prático investigativo (Inquiry) no ensino das Ciências Experimentais; Práticas interdisciplinares em Ciências Experimentais; Potencialidades da integração curricular das tecnologias digitais.</p> <p>- Simulações virtuais interativas no ensino das Ciências Experimentais: Modelação, visualização e simulação de fenómenos; Características das simulações interactivas; Contextos de utilização e potencialidades das simulações interativas.</p> <p>- Atividades interdisciplinares com recurso a simulações interactivas: Exploração de atividades interdisciplinares com recurso a simulações interactivas; Análise e discussão de atividades interdisciplinares com recurso a simulações interativas.</p>	Professores dos GR 230, 510 e 520	<p>A definir</p> <p>Formador a determinar pelo CFAE A23</p>

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
				- Organização, implementação e avaliação de atividades com recurso a simulações interativas; Planificação colaborativa de atividades e construção de materiais didáticos com recurso a simulações; Partilha e discussão de atividades e materiais didáticos de apoio ao uso de simulações em sala de aula.		
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	Pedagogia diferenciada	A definir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o conceito de diferenciação pedagógica. ✓ Conhecer diferentes formas de construir respostas educativas diversificadas. ✓ Operacionalizar metodologias diversificadas. ✓ Reconhecer a importância da monitorização da atividade na sala de aula. ✓ Reconhecer a importância de estratégias de ensino partilhado. ✓ Conhecer e valorizar formas de avaliação reguladora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia tradicional VS Diferenciação pedagógica: Conceitos e pressupostos. - Diferenciação pedagógica: A preparação da atividade (o professor antes) e o professor na sala de aula; Gestão do tempo de ensino e da aprendizagem; Organização do espaço de sala de aula; - O valor da avaliação reguladora; O lugar das tecnologias digitais; Partilha da responsabilidade do ensino. - Operacionalizar a diferenciação na sala de aula: Plano de trabalho: individual, a par ou em grupo; Tarefas; desafios à medida; Atribuição de responsabilidades no grupo; Avaliação do envolvimento dos elementos do grupo; Partilha dos resultados; Síntese pelo docente.. 	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial	A definir Formador a determinar pelo CFAE A23

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
				- Operacionalização em contexto (diferentes contextos).		
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	Autismo: teoria, intervenção e inclusão	A definir com o CFAE A23	A definir	A definir	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Ensino Secundário e professores de Educação Especial	A definir Formador a determinar pelo CFAE A23
g) Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (artigo 5º, DL 22/ 2014, de 11 de fevereiro)	Desenvolver o Pensamento Computacional com Python nas STEM	Oficina de Formação 25 horas presenciais; 25 horas trabalho autónomo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar a compreensão e aplicação dos princípios do pensamento computacional; ✓ Promover a compreensão e aplicação dos fundamentos da linguagem de programação Python; ✓ Elaborar programas elementares em Python; ✓ Explorar como a programação em Python pode ser útil nas Ciências Experimentais e na Matemática; ✓ Preparar os participantes para integrar a programação em Python nas suas práticas de ensino; 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Pensamento Computacional - Definição e importância do pensamento computacional; - Elementos do pensamento computacional: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos; - Exemplos de aplicação do pensamento computacional em problemas do dia a dia; - Fundamentos de Algoritmos e Fluxogramas - Conceitos básicos de algoritmos e a sua importância na resolução de problemas; - Introdução aos fluxogramas como ferramenta para representar algoritmos. - Símbolos e convenções utilizados em fluxogramas. - Exercícios práticos de criação de fluxogramas orientados para a Matemática e para as Ciências 	Professores dos GR: 230, 240, 500, 510, 520, 540, 550	24 de fevereiro a 19 de maio de 2026 Rui Moleirinho

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
			<p>✓ Reconhecer a utilidade prática da utilização do Python em diversos problemas da sociedade, que envolvem as Ciências Experimentais e a Matemática, potenciando ainda mais o desenvolvimento de projetos interdisciplinares consubstanciados no digital.</p>	<p>Experimentais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Linguagem Python - Breve introdução à história e importância da linguagem Python; - Configuração do ambiente de desenvolvimento Python; - Sintaxe básica: variáveis, tipos de dados, operadores, variáveis e listas; - Estruturas de controle (if, for, while); - Funções em Python (módulo Math); - Aplicações em Matemática e em Ciências Experimentais com Python. □- Manipulação de dados numéricos em Python utilizando a biblioteca NumPy; - Resolução de problemas matemáticos simples utilizando Python; - Visualização de dados através da biblioteca Matplotlib; - Aplicações de Python em ciências: análise de dados, simulações, etc.; - Exemplos práticos e projetos relacionados à Matemática e Ciências Experimentais 		

Ações de Formação para o Pessoal Docente (continuação)

Área de Formação	Proposta de designação da Ação	Modalidade Duração da Ação	Objetivos	Proposta de conteúdos	Destinatários	Calendarização Formador
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	Projetos Interdisciplinares STEAM	A definir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para o desenvolvimento de competências artísticas em contexto interdisciplinar ✓ Refletir e discutir sobre a relevância e a atualidade da Educação STEAM, da ✓ Aprendizagem Baseada em Projetos e da Interdisciplinaridade no enquadramento de diretrizes nacionais e internacionais ✓ Promover o trabalho colaborativo e cooperativo dos professores na conceção, implementação e avaliação de projetos interdisciplinares STEAM ✓ Planificar e operacionalizar em sala de aula atividades experimentais com base no trabalho interdisciplinar e colaborativo ✓ Refletir sobre a estrutura dos projetos, as integrações das disciplinas e as práticas pedagógicas ✓ Desenvolver as competências necessárias à conceção, elaboração e avaliação de atividades de aprendizagem experimental em educação STEAM 	- Modelação de projetos, seleção e integração de recursos e práticas pedagógicas, diferenciação e organização do trabalho colaborativo, monitorização e avaliação em Aprendizagem Baseada em Projetos/STEAM (abordagem que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática na resolução de problemas e na criação de soluções significativas, ancoradas em contextos reais).	Professores dos GR: 230, 240, 500, 510, 520, 540, 550, 600	A definir Formador a determinar pelo CFAE A23

Ações de Formação para alunos e pais/Encarregados de Educação

Temática	Destinatários	Responsável pela dinamização da Ação	Calendarização
Violência no namoro	Alunos	EPSS/ UCC Mira Zêzere	A definir
Viver com VIH	Alunos	EPSS/ Associação SOL	A definir
Viagem de finalistas – diversão 100Riscos	Alunos	EPSS/ Escola Segura/ GNR/ ACES- Médio Tejo	Início do 2º semestre
O cancro (Prevenção e tratamento do HPV; Saber prevenir o cancro da pele)	Alunos	EPSS/ Liga Portuguesa contra o cancro	Semana Temática
Literacia Financeira (No Banco da minha escola)	Alunos	Departamento Ciências Sociais e Humanas / Associação Portuguesa de Bancos	Ao longo do ano letivo
Educação para o risco	Alunos	Departamento Ciências Sociais e Humanas / Gabinete municipal de Proteção Civil Sardoal	2º Semestre
“O que vais fazer depois dos 18 anos, além de tirar a carta?”	Alunos Ensino Secundário	Direção AES/ STP AES/ CLDS Terra.Pura Sardoal 5G	2º Semestre
O Secundário na ótica do utilizador	Alunos 9º ano	STP AES	2º Semestre
Workshop Agarrados à net	Alunos e Encarregados de Educação	Direção/ Projeto MíudosSegurosNa.Net	1º Semestre 2026
Educar com disciplina positiva: missão (im)possível?	Encarregados de Educação	CLDS Terra.Pura Sardoal 5G	2º Semestre
Workshops sobre competências parentais	Encarregados de Educação	STP AES	Ao longo do ano letivo

Plano de Formação para a Transparência e Prevenção da Corrupção - Identificação e caracterização das ações de formação - pessoal docente e não docente

Necessidade de formação	Destinatários	Calendarização Formador
Definição de conceitos: Corrupção e Infrações conexas; Ética e Integridade; Conflitos de interesses o Lobbying	Pessoal docente e não docente	A definir com o CFAE A23
Apoio aos docentes na abordagem dos novos temas do Referencial de Educação para a Transparência e Integridade – Educação PréEscolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.	Pessoal docente	A definir com o CFAE A23
Prevenção da corrupção: - Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas; - Código de conduta; - Comunicação e redes sociais; - Procedimentos de controlo interno; - Procedimentos de avaliação prévia; - Gestão de conflitos de interesses; - Efeitos de incumprimento.	Pessoal docente e não docente	A definir com o CFAE A23

8. Avaliação do Plano de Formação

A avaliação deste Plano de Formação terá o propósito de aferir o contributo da formação na melhoria, quer do desempenho individual de cada agente da comunidade educativa, quer, em termos globais, do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

O Plano de Formação será avaliado no final de cada ano letivo, com base na análise das avaliações, acerca da satisfação, realizadas no final de cada ação, pelos formandos.

Compete à docente responsável pela elaboração do Plano de Formação, ao Conselho Pedagógico e à Diretora, acompanhar o desenvolvimento e a execução deste Plano, assim como o impacto da formação na comunidade educativa. Assim, será elaborado, anualmente, um relatório dos impactos da formação realizada pelo pessoal docente, depois de uma análise e reflexão nos diferentes Departamentos curriculares. Será, também, considerada a sua concretização, nos relatórios anuais de autoavaliação do Agrupamento.

Este documento será revisto sempre que for necessário, em função de alterações da legislação, de novas necessidades de formação ou de outras circunstâncias que o justifiquem, de forma a que seja garantido o cumprimento dos seus objetivos.

Aprovado pela Diretora após parecer do Conselho Pedagógico em 18 de março de 2026

A Diretora do Agrupamento de Escolas de Sardoal,

Ana Paula Faustino Sardinha